

ANÁLISE DA MORTALIDADE FETAL EM UMA MATERNIDADE TERCIÁRIA DO CEARÁ

Viviane de Sousa Oliveira¹

Paola Maria Barros Diógenes Pessoa¹

Ayane Layne de Sousa Oliveira²

1. Acadêmica em Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - 1. Acadêmica em Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - 2. Médica Ginecologista e Obstetra pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: Óbito fetal é a quinta causa de morte global, incluindo todas as idades. Definido como morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, juntamente da informação do peso, idade gestacional ou comprimento corpóreo ao nascer. As causas de óbitos fetais, geralmente, são multifatoriais, sendo um problema de saúde pública diretamente relacionada à uma assistência à saúde prejudicada. **Objetivo:** Identificar as principais causas de mortalidade fetal em uma maternidade terciária do estado do Ceará. **Metodologia:** Estudo coorte retrospectivo descritivo com análise de prontuários no período de 17 de agosto a dezembro de 2018 em uma Maternidade Escola da cidade de Fortaleza-CE. Foi utilizada a plataforma *Redcap* para consolidação dos dados. **Resultados:** Foram avaliados 48 casos, constatou-se que 39,6% ocorreram por causa materna, 33,3% por causa fetal, 12,5% por causa indeterminada, 10,4% por alteração de líquido amniótico e 4,2% por causa placentária. Principal fator relacionado à causa materna foi doença hipertensiva, representando 73,7% dos casos; 10,5% por diabetes; lúpus, uso de drogas e outras causas representaram 5,3% cada. No presente estudo, foram identificados 58,7% de óbitos fetais tardios, quando existe boa vitalidade fetal. Logo, se os riscos tivessem sido detectados precocemente, a idade gestacional da resolução seria melhor programada, evitando o desfecho negativo. Em relação à constatação do óbito foram 85,7% anteparto, 8,2% intraparto e 6,1% não constava. **Conclusão:** Óbito fetal é um importante marcador de qualidade de serviço. Pré-natal de qualidade e assistência hospitalar adequada diminuiriam as taxas de óbitos evitáveis. Mesmo existindo profilaxia na gestação, as síndromes hipertensivas, por exemplo, ainda são uma

importante causa de óbito fetal. A mortalidade fetal é um problema de saúde pública e pode estar associada a uma má assistência à saúde.

Palavras Chaves: Óbito Fetal. Mortalidade Fetal. Saúde Pública.

Referências:

1. Frøen, J. F. et. al. Stillbirths: why they matter. **The Lancet Global Health**, v. 377, n. 9774, p. 1353-1366, 16 de abril de 2011. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)62232-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)62232-5)
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual dos Comitês de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. Brasília - DF, 2005.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 72, de 11 de janeiro de 2010**. Brasília, 2010.
4. AHLENIUS, I; THOMASSEN, P. The changing panorama of late fetal death in Sweden between 1984 and 1991. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 78, n. 5, p. 408-414, 1999.
5. LAWN J. SHIBUYA K. e STEIN C. No cry at birth: global estimates of intrapartum stillbirths and intrapartum-related neonatal deaths. **Bulletin World Health Organization**, v. 83, n. 6, p. 409-417, 2005.
6. GRAVETT, M. G. et. al. Group Global report on preterm birth and stillbirth (2 of 7): discovery science. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 10, (suppl 1):S2, p. 1-16, 2010. DOI: 10.1186/1471-2393-S1-S2
7. BLENCOWE, H; et. al. National, regional, and worldwide estimates of stillbirth rates in 2015, with trends from 2000: a systematic analysis. **The Lancet Global Health**, v. 4, n. 2, p. 98–108, 01 de fevereiro de 2016. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(15\)00275-2](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(15)00275-2).
8. OMS. Organização Pan-americana de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde**. Décima Revisão. Volume 2 - Manual de Instruções, 1993.
9. BARBEIRO F. M. S. et. al. Óbitos fetais no Brasil: revisão sistemática. **Revista Saúde Pública**, v. 49, n. 22, 2015. DOI:10.1590/S0034-8910.2015049005568.
10. ANDRADE L. G. et. al. Fatores associados à natimortalidade em uma maternidade escola em Pernambuco: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 6, p. 285-292, junho de 2009. DOI:10.1590/S0100-72032009000600004.

11. NURDAN N, MATTAR R. e CAMANO L. Óbito fetal em microrregião de Minas Gerais: causas e fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, n. 2, p. 103-107, 2003. DOI:10.1590/S0100-72032003000200005.
12. GIRALDI L. M. et. al. Óbito fetal: fatores obstétricos, placentários e necroscópicos fetais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 55, n. 1, p. 106-113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190007>.